

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**FERNANDO
SANTOS**



DISCIPLINA:

GRAMÁTICA



AULA Nº:

03



CONTEÚDO:

LINGUAGEM



TEMA GERADOR:

**PAZ NA
ESCOLA**



DATA:

04.03.2020

NA AULA ANTERIOR

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA



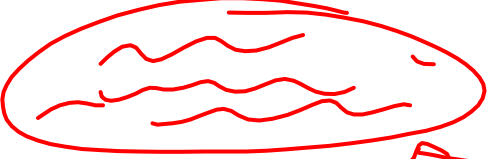
ROTEIRO DE AULA

1. CONCEITO DE LINGUAGEM
2. TIPOS DE LINGUAGEM
3. SIGNO
4. INTERTEXTUALIDADE
5. LÍNGUA
6. FALA
7. VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

LINGUAGEM

PROFESSOR: FERNANDO SANTOS

1º ANO

EM.  REC
LINGUAGEM

É a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos.

A Linguagem está relacionada a fenômenos comunicativos em que havendo comunicação, haverá linguagem.

TIPOS

Sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo).

Tipos de Linguagem

Verbal: Refere-se à modalidade escrita ou oral como forma de estabelecer a comunicação por meio das palavras, facilitando a interação entre os interlocutores.

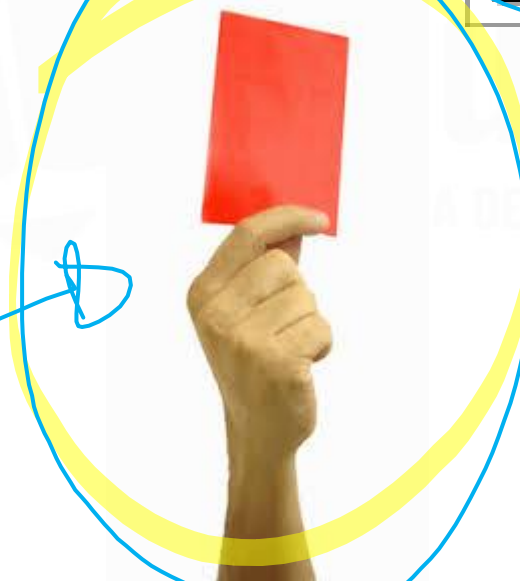


As figuras acima nos comunicam sua mensagem através da linguagem verbal (usa palavras para transmitir a informação).

Não Verbal: utiliza-se dos signos visuais para ser efetivada.

EXEMPLOS

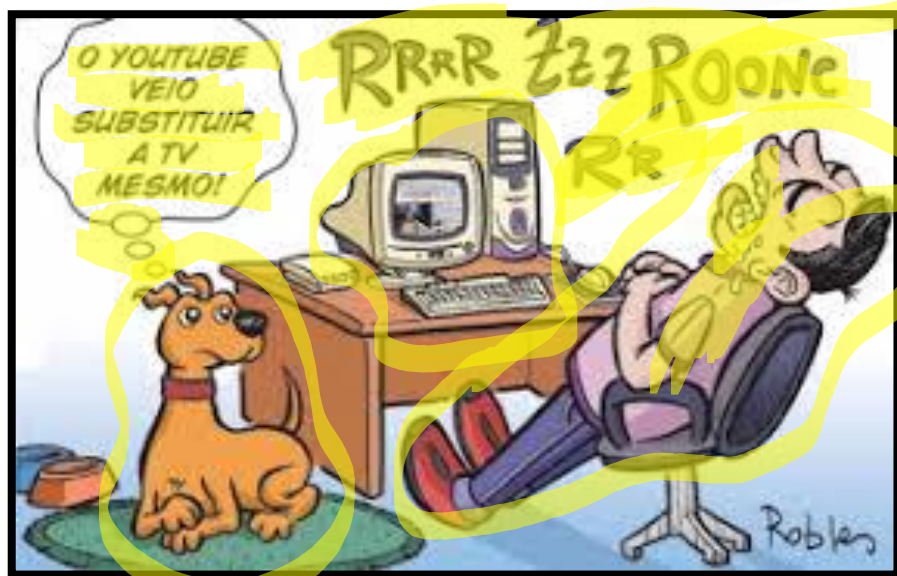
- ✓ Imagens nas placas;
- ✓ Cores na sinalização de trânsito;
- ✓ Linguagem de sinais;
- ✓ Uma figura;
- ✓ A expressão facial;
- ✓ Um gesto.



MISTA: utiliza-se da linguagem verbal e não verbal para produzir a mensagem.

EXEMPLOS

- ✓ Histórias em quadrinhos;



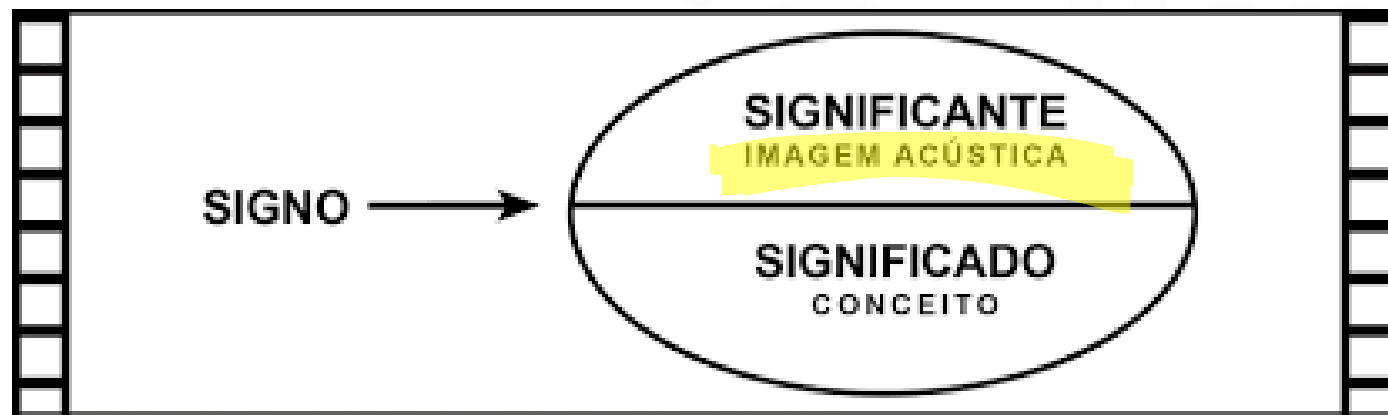
INTERTEXTUALIDADE

É a superposição de um texto literário a outro; é a influência de um texto sobre outro que o toma como modelo ou ponto de partida, e que gera a atualização do texto citado.



Signo Linguístico

É o significante e o significado das palavras.



/k/



LÍNGUA

coletiva

- . É um conjunto de palavras organizadas por regras gramaticais específicas;
- . É uma convenção que permite que a mensagem transmitida seja sempre compreensível para os indivíduos de um determinado grupo;
- . Possui caráter social e cultural;
- . É usada por uma comunidade específica.

Ex.: Língua portuguesa, Língua inglesa etc.



FALA

individual

É a forma pessoal de expressão de cada indivíduo, que possui uma organização própria de pensamentos, ideias, opiniões,...

A fala segue as regras gramaticais da língua, mas deixa margem para a criatividade e diferenciação na comunicação em função de quem fala.

É influenciada pelo contexto, vivências, personalidade e conhecimentos linguísticos do falante, apresentando diversos níveis, desde o mais informal ou coloquial, até o mais formal ou culto.

Níveis da Fala

- Nível formal ou culto;
- Nível informal, coloquial ou popular;
- Nível regional;
- Nível vulgar;
- Nível técnico ou profissional;
- Nível literário ou artístico.

EXERCÍCIOS

1. Qual o tipo de linguagem usado na figura?

- a. Linguagem não verbal
- b. Linguagem mista
- c. Linguagem verbal
- d. Linguagem conotativa
- e. Linguagem metafórica

[B]



2. Quando assistimos a um jogo de futebol, as linguagens verbal e não verbal estão envolvidas. Qual delas, abaixo, representa a linguagem verbal usada nas partidas de futebol?

- a. Bandeiras de impedimento
- b. Cartões vermelho e amarelo
- c. Locutor do Futebol
- d. O apito do juiz
- e. A bola

[C]

EXERCÍCIOS

3. (ENEM)

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

Cliente – Estou interessado em financiamento para compra e veículo.

Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você ainda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

- BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente devido:

- a) à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.
- b) à iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.
- c) ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia (Minas Gerais).
- d) à intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.
- e) ao seu interesse profissional em financiar o veículo de Júlio.

[A]

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**FERNANDO
SANTOS**



DISCIPLINA:

GRAMÁTICA



AULA Nº:

03



CONTEÚDO:

LINGUAGEM



TEMA GERADOR:

**PAZ NA
ESCOLA**



DATA:

04.03.2020

4. Língua e Linguagem: (ENEM – 2009)

Para o Mano Caetano
O que fazer do ouro de tolo
Quando um doce bardo brada a toda brida,
Em velas pandas, suas esquisitas rimas?
Geografia de verdades, Guanabaras postiças
Saudades banguelas, tropicais preguiças?
A boca cheia de dentes
De um implacável sorriso
Morre a cada instante
Que devora a voz do morto, e com isso,
Ressuscita vampira, sem o menor aviso
[...]
E eu soy lobo-bolo? lobo-bolo
Tipo pra rimar com ouro de tolo?
Oh, Narciso Peixe Ornamental!
Tease me, tease me outra vez 1

Ou em banto baiano
Ou em português de Portugal
De Natal
[...]
Tease me (caçoe de mim, importune-me).
LOBÃO.

Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

- a) “Quando um doce bardo brada a toda brida” (v. 2)
- b) “Em velas pandas, suas esquisitas rimas?” (v. 3)
- c) “Que devora a voz do morto” (v. 9)
- d) “lobo-bolo//Tipo pra rimar com ouro de tolo? (v. 11-12)
- e) “Tease me, tease me outra vez” (v. 14)

[D]

5. ENEM/2010

TEXTO 1

O chamado “fumante passivo” é aquele indivíduo que não fuma, mas acaba respirando a fumaça dos cigarros fumados ao seu redor. Até hoje, discutem-se muito os efeitos do fumo passivo, mas uma coisa é certa: quem não fuma não é obrigado a respirar a fumaça dos outros. O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Na Europa, estima-se que 79% das pessoas estão expostas à fumaça “de segunda mão”, enquanto, nos Estados Unidos, 88% dos não fumantes acabam fumando passivamente. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do uso de álcool.

Disponível em: www.terra.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010 (fragmento)

TEXTO 2



[D]

Ao abordar a questão do tabagismo, os textos I e II procuram demonstrar que:

- a) a quantidade de cigarros consumidos por pessoa, diariamente, excede o máximo de nicotina recomendado para os indivíduos, inclusive para os não fumantes.
- b) para garantir o prazer que o indivíduo tem ao fumar, será necessário aumentar as estatísticas de fumo passivo.
- c) a conscientização dos fumantes passivos é uma maneira de manter a privacidade de cada indivíduo e garantir a saúde de todos.
- d) os não fumantes precisam ser respeitados e poupados, pois estes também estão sujeitos às doenças causadas pelo tabagismo.
- e) o fumante passivo não é obrigado a inalar as mesmas toxinas que um fumante, portanto depende dele evitar ou não a contaminação proveniente da exposição ao fumo.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

As **variações linguísticas** reúnem as variantes da língua que foram criadas pelos homens e são reinventadas a cada dia.

Dessas reinvenções surgem as variações que envolvem diversos aspectos históricos, sociais, culturais e geográficos.

No Brasil, é possível encontrar muitas variações linguísticas, por exemplo, na linguagem regional

Tipos de Variações Linguísticas

- **Geográfica:** está relacionada com o local em que é desenvolvida.
Ex.: Variações entre o português do Brasil e de Portugal.
- **Histórica:** ela ocorre com o desenvolvimento da história.
Ex.: Português medieval e o atual.
- **Social:** é percebida segundo os grupos (ou classes) sociais envolvidos.
Ex.: Um orador jurídico e um morador de rua.
- **Situacional:** ocorre de acordo com o contexto em que está inserido.
Ex.: As situações formais e informais.

Linguagem Formal e Informal

Quanto aos níveis da fala, podemos considerar dois padrões de linguagem: a linguagem formal e informal.

A **linguagem formal**, também chamada de "cultura" está pautada no uso correto das normas gramaticais bem como na boa pronúncia das palavras.

Linguagem informal ou coloquial representa a **linguagem** cotidiana, ou seja, trata-se de uma **linguagem** espontânea, regionalista e despreocupada com as normas gramaticais.



Na tirinha acima, podemos notar a presença da linguagem formal e da informal.

Obs.: Duas dicas muito importantes para evitar escrever um texto repleto de erros e expressões coloquiais são:

- Conhecer as regras gramaticais;
- Possuir o hábito da leitura, que auxilia na compreensão e produção dos textos, uma vez que amplia o vocabulário do leitor.

FATORES LINGUÍSTICOS E EXTRALINGUÍSTICOS

O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas sociais e cognitivas. A compreensão de um texto não se esgota somente no linguístico; ela é fruto de uma atividade social, pois, para se realizar, faz-se necessário o uso da linguagem atendendo ao contexto em que é produzida, interagindo dois fatores:

Fatores linguísticos (domínio do sentido e estrutura das frases e enunciados)

Fatores extralinguísticos (comportamentos, gestos, tom, intenção comunicativa, conhecimentos partilhados).

REGISTROS

Estão relacionados às variedades **padrão e não padrão**.

- . O grau de formalidade em determinada situação comunicacional definirá qual registro será adotado: a norma culta ou a norma popular.
- . A melhor opção será aquela que cumprir melhor sua função social, estabelecendo assim uma maior sintonia entre os interlocutores.

Dialetos

Estão relacionados às variedades linguísticas próprias de uma região ou território, bem como às variações encontradas na fala de determinados grupos sociais.

As diferenças linguísticas também estão associadas

- a. à idade dos falantes,
- b. sexo,
- c. nível de exposição aos saberes convencionais ;
- d. à própria evolução histórica da língua.

Ai se sêsse

Se um dia nós se gostasse

Se um dia nós se queresse

Se nós dois se empareasse

Se juntim nós dois vivesse

Se juntim nós dois morasse

Se juntim nós dois drumisse

Se juntim nós dois morresse

Se pro céu nós assubisse

Mas porém acontecesse de São Pedro não abrisse

a porta do céu e fosse te dizer qualquer tulice

E se eu me arriminasse

E cum tu eu insistisse pra que eu me arresolvesse

E a minha faca puxasse

E o bucho do céu furasse

Tarvês que nós dois ficasse

ATIVIDADE



1. Sobre a tira, analise as afirmativas.

I - Pode-se identificar, no último quadrinho, a fala de um nordestino, exemplo de variedade linguística regional.

II - É apresentada uma visão estereotipada de uma fala que suprime, quase sempre, as sílabas finais das palavras.

III - A fala no último quadrinho retoma o exemplo dado no terceiro quadrinho, tornando-se mais inteligível.

IV - O produtor da tira usou seu conhecimento das variedades linguísticas existentes entre as regiões do país para produzir efeitos de humor.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II e III, apenas. b) II, III e IV, apenas. c) I, III e IV, apenas. d) II e IV, apenas.
e) I, II, III e IV.

[D]

2. UFTM - 2013

Sobre variedades e registros de linguagem, assinale a afirmativa INCORRETA.

[D]

- a) Preconceito linguístico é o julgamento negativo dos falantes em função da variedade linguística que utilizam.
- b) A maior ou menor proximidade entre os falantes faz com que usem variedades mais ou menos formais, denominadas registros de linguagem.
- c) Diferenças significativas nos aspectos fonológicos e morfossintáticos da língua marcam as variedades sociais, seja devido à escolaridade, à faixa etária ou ao sexo.
- d) Norma culta ou padrão é a denominação dada à variedade linguística dos membros da classe social de maior prestígio, que deve ser utilizada por todos da mesma comunidade.
- e) Gíria ou jargão é uma forma de linguagem baseada em vocabulário criado por um grupo social e serve de emblema para os membros do grupo, distinguindo-os dos demais falantes da língua

[E]

3. Sobre os dialetos, é incorreto afirmar:

- a) Dialeto é a designação para variedades linguísticas, que podem ser regionais ou sociais.
- b) Os dialetos também estão associados à idade dos falantes, sexo, nível de exposição aos saberes convencionais e à própria evolução histórica da língua.
- c) A discriminação do dialeto das classes populares é geralmente baseada no conceito de que essa classe, por não dominar a norma padrão de prestígio e usar seus próprios métodos para a realização da linguagem, “corrompe” a língua com esses “erros”.
- d) Os sotaques não podem ser confundidos com dialeto, pois o que caracteriza o sotaque é apenas a diferença de pronúncia dos falantes.
- e) O grau de formalidade em determinada situação comunicacional definirá qual dialeto será adotado: a norma culta ou a norma popular.

4. Sobre os registros, é incorreto afirmar:

- a) Estão relacionados às variedades padrão e não padrão e obedecem às diferentes situações comunicacionais.
- b) A variedade padrão é a única correta, pois obedece às regras gramaticais. É aquela que conta com maior prestígio social e também a mais difundida entre as classes sociais mais abastadas.
- c) Cada situação requer do falante um comportamento linguístico específico: em uma entrevista de emprego, é desejável que se empregue a variedade padrão. Em ambientes menos formais, é compreensível que a variedade não padrão seja adotada.
- d) Na linguagem escrita, o registro pode ser literário, formal, informal ou pessoal.

[B]

ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

Emissor - emite, codifica a mensagem

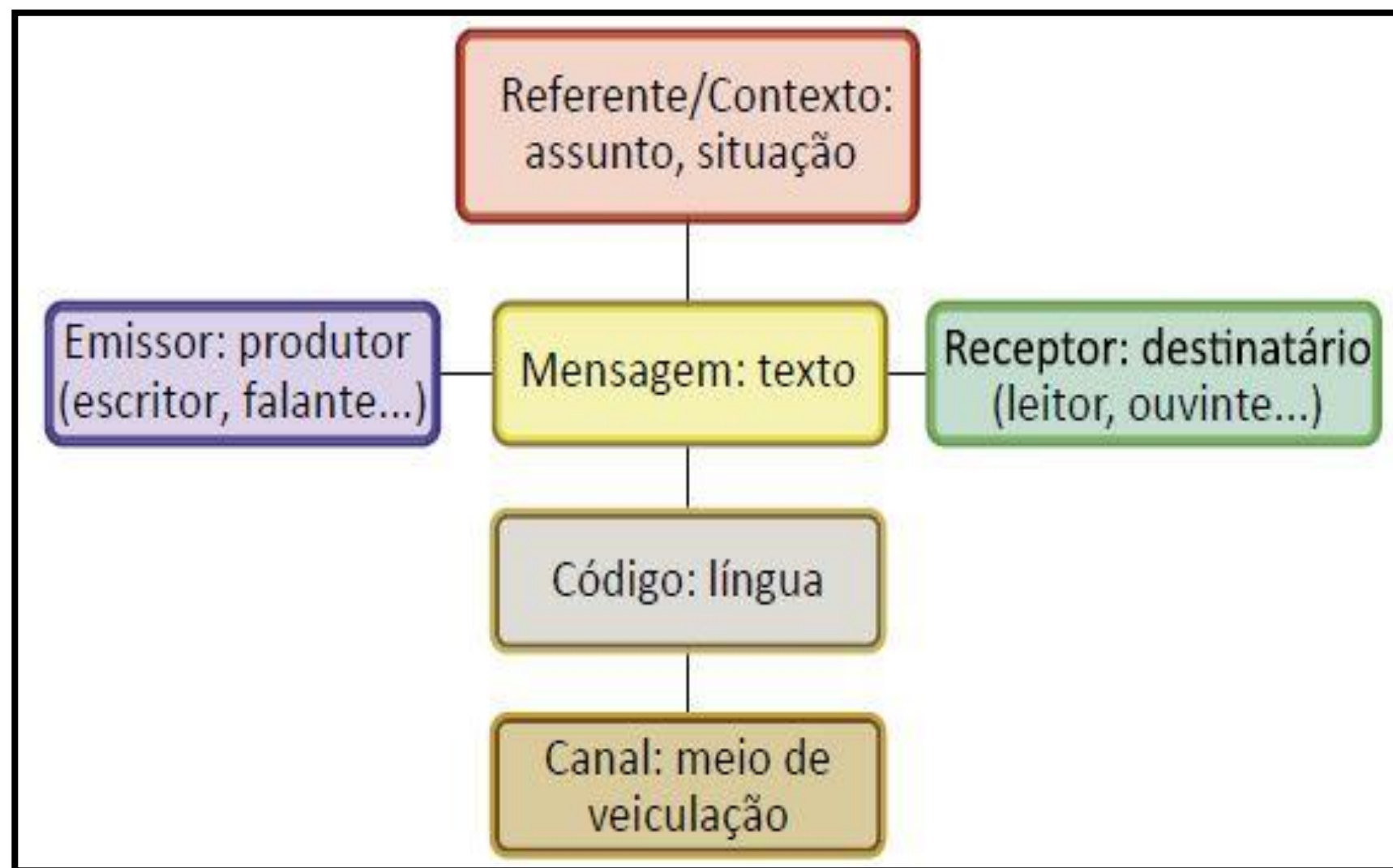
Receptor - recebe, decodifica a mensagem

Mensagem - conteúdo transmitido pelo emissor

Código - conjunto de signos usado na transmissão e recepção da mensagem

Referente - contexto relacionado a emissor e receptor

Canal - meio pelo qual circula a mensagem



Canal (Função fática)

Emissor(Função emotiva ou expressiva)

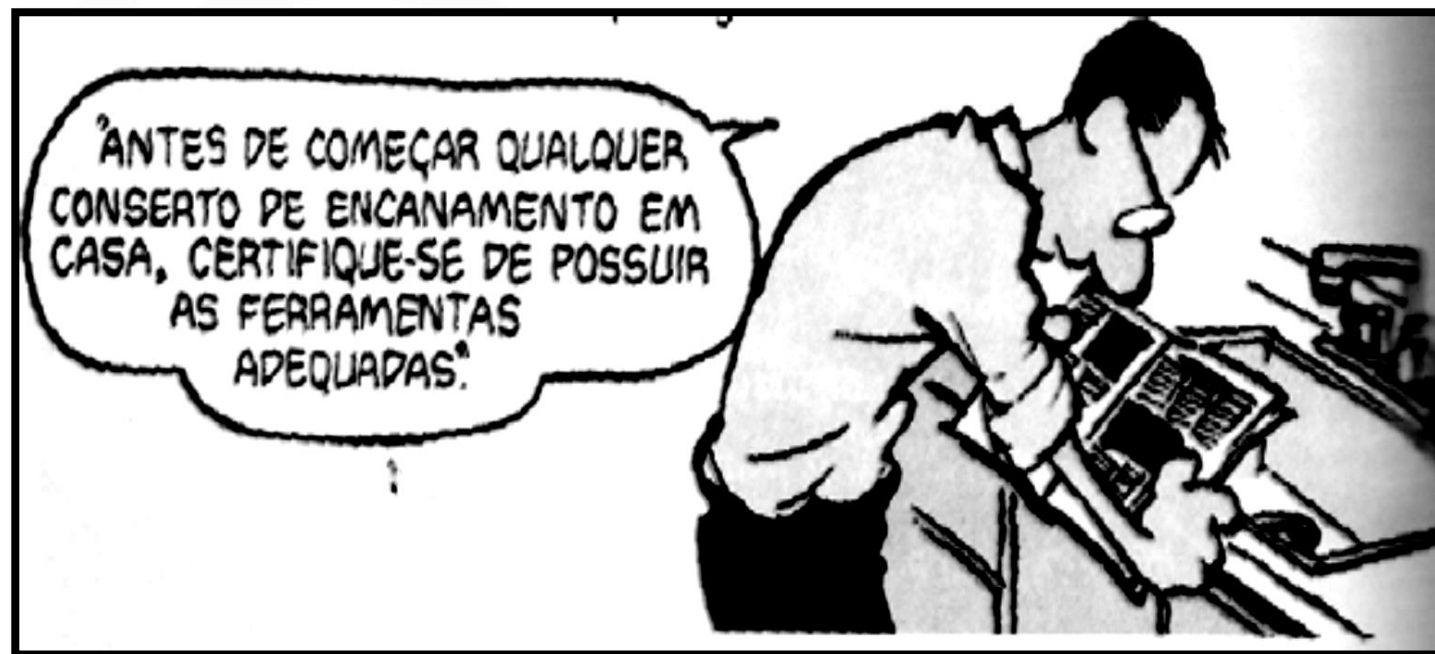
Mensagem (Função poética)

Receptor(Função apelativa)

Contexto (Função referencial ou informativa)

Código (Função metalinguística)

FUNÇÕES DA LINGUAGEM



Referencial ou Denotativa: Transmite uma informação objetiva sobre a realidade. Dá prioridade aos dados concretos, fatos e circunstâncias.

Ex.: A China tenta contornar a crise do coronavírus na sua preparação para a Olimpíada de Tóquio. Nesta segunda-feira, o comitê olímpico do país informou que seus atletas estão treinando em isolamento como prevenção contra o novo vírus.

Emotiva ou Expressiva: o objetivo é expressar emoções, sentimentos, estados de espíritos.

Ex.: Perdi-me dentro de mim
Porque eu era labirinto,
E hoje, quanto me sinto,
É com saudades de mim.
Mário de Sá Carneiro.

Ex.:

Velha infância

Você é assim

Um sonho pra mim

E quando eu não te vejo

Eu penso em você

Desde o amanhecer

Até quando eu me deito...

Conativa ou Apelativa: Influencia o receptor ou destinatário, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens.

Obs.: Os anúncios publicitários e os discursos de autoritários abusam dessa linguagem.



Fática: o objetivo é apenas estabelecer, manter ou prolongar o *contato* (através do *canal*) com o receptor: As expressões usadas nos cumprimentos, ao telefone e em outras situações apresentam este tipo de função.

Ex.: — Como vai, Maria?

— Vou bem. E você?

— Você vai bem, Maria?



Metalinguística: o objetivo é o uso do *código* para explicar o próprio código.



Poética: Encontra-se centrada na elaboração da mensagem. Há um certo cuidado por parte do emissor ao elaborar a mensagem, no intuito de selecionar as palavras e recombina-las de acordo com seu propósito.

Características

- ✓ Preocupação com a mensagem e a forma como ela é transmitida.
- ✓ Palavras usadas em sentido conotativo, ou figurado.
- ✓ Utilização de figuras de linguagem.

beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
cloaca

NÍVEIS DE LINGUAGEM

- Estou preocupado. (norma culta)
- Tô preocupado. (língua popular)
- Tô grilado. (gíria, limite da língua popular)

ERRO EM PORTUGUÊS

É necessário que todas as modalidades de língua sejam conhecidas. A língua popular, pela espontaneidade, expressividade (para viver) e enorme criatividade; e a língua culta para conviver.

Gramática é, pois, o estudo das normas da língua culta.

A fala entre amigos, parentes, namorados, etc. são consideradas perfeitamente normais construções do tipo:

Eu não vi ela hoje.

Ninguém deixou ele falar.

Deixe eu ver isso!

Eu te amo, sim, mas não abuse!

Não assisti o filme nem vou assisti-lo.

Sou teu pai, por isso vou perdoá-lo.

NORMA CULTA

Aquelas mesmas construções se alteram:

Eu não a vi hoje.

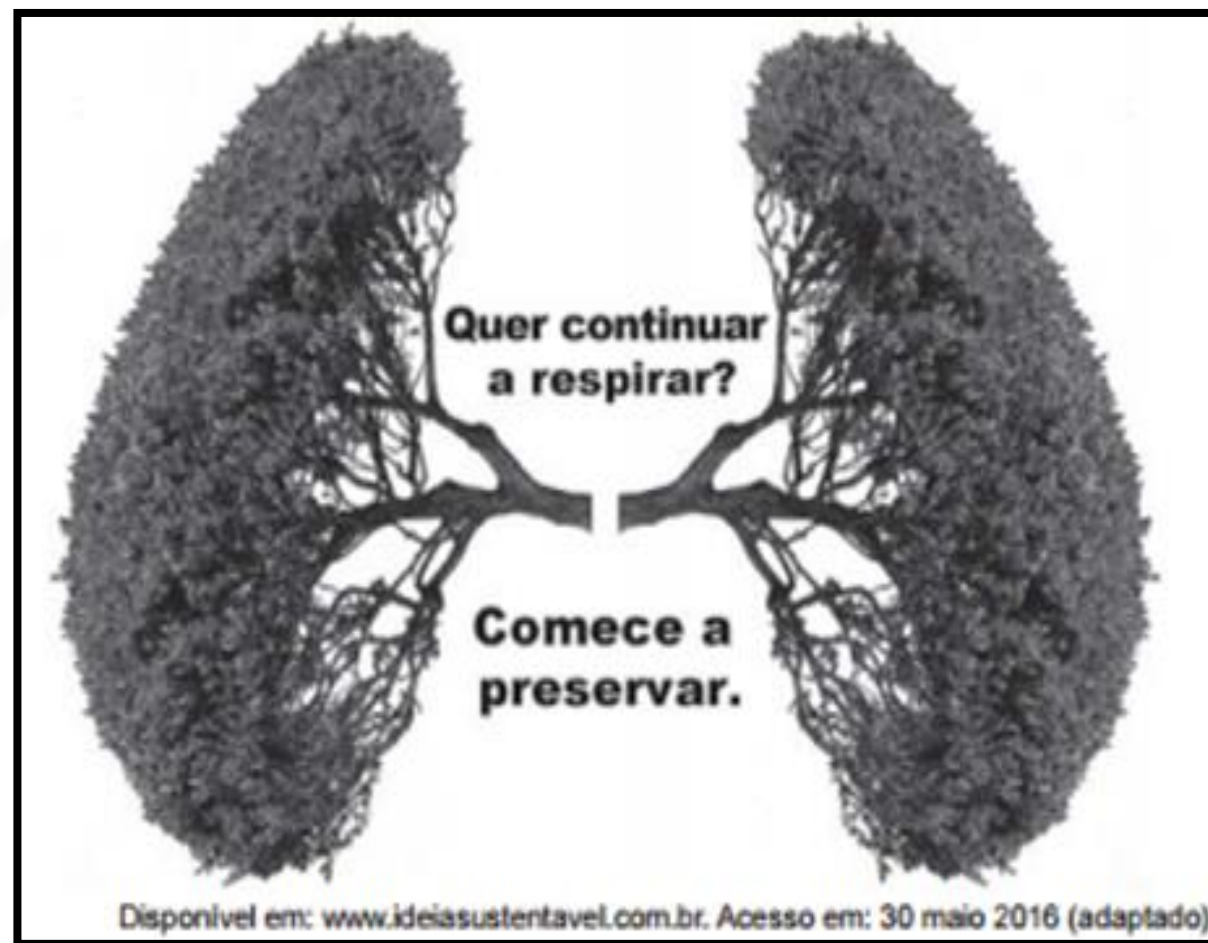
Ninguém o deixou falar.

Deixe-me ver isso!

Eu te amo, sim, mas não abuses!

Não assisti ao filme nem vou assistir a ele.

Sou seu pai, por isso vou perdoar-lhe.



1. A importância da preservação do meio ambiente para a saúde é ressaltada pelos recursos verbais e não verbais utilizados nessa propaganda da SOS Mata Atlântica. No texto, a relação entre esses recursos

- A) condiciona o entendimento das ações da SOS Mata Atlântica.
- B) estabelece contraste de informações na propaganda.
- C) é fundamental para a compreensão do significado da mensagem.
- D) oferece diferentes opções de desenvolvimento temático.
- E) propõe a eliminação do desmatamento como suficiente para a preservação ambiental.

AMO LIVROS.

TENHO 15 ANOS.

ADORO MÚSICA POP.

SOU FÃ DE FUTEBOL.

ADORO CINEMA.

TENHO LEUCEMIA E PRECISO DE DOAÇÃO DE SANGUE.

PARA DOAR SANGUE VOCÊ PRECISA CONHECER A PESSOA? PRONTO. AGORA VOCÊ JÁ CONHECE A BIANCA.

Assim como ela, milhares de pessoas precisam de doação de sangue.

Seja para quem for, seja doador.

Procure o Hemocentro mais próximo.

Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 8 nov. 2013 (adaptado).

2. Enem - 2016

Na campanha publicitária, há uma tentativa de sensibilizar o público-alvo, visando levá-lo à doação de sangue. Analisando a estratégia argumentativa utilizada, percebe-se que

- A) a exposição de alguns dados sobre a jovem procura provocar compaixão, visto que, em razão da doença, ela vive de maneira diferente dos demais jovens de sua idade.
- B) a campanha defende a ideia de que, para doar, é preciso conhecer o doente, considerando que foi preciso apresentar a jovem para gerar identificação.
- C) o questionamento seguido da resposta propõe reflexão por parte do público-alvo, visto que o texto critica a prática de escolher para quem doar.
- D) as escolhas verbais associadas à imagem parecem contraditórias, pois constroem uma aparência incompatível com a de uma jovem doente.
- E) a campanha explora a expressão da jovem a fim de gerar comoção no leitor, levando-o a doar sangue para as pessoas com leucemia.

TUBERCULOSE

TOSSE POR MAIS DE TRÊS SEMANAS É SINAL DE ALERTA



**QUANTO ANTES VOCÊ TRATAR, MAIS FÁCIL CURAR.
PROCURE UMA UNIDADE DE SAÚDE.**

O tratamento não pode ser interrompido. É um direito seu garantido pelo SUS.

3. Enem – 2016

Entre as funções de um cartaz, está a divulgação de campanhas. Para cumprir essa função, as palavras e as imagens desse cartaz estão combinadas de maneira a

- A) evidenciar as formas de contágio da tuberculose.
- B) mostrar as formas de tratamento da doença.
- C) discutir os tipos da doença com a população.
- D) alertar a população em relação à tuberculose.
- E) combater os sintomas da tuberculose.

ATIVIDADE PARA CASA





Canal
Educação

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

NA PRÓXIMA AULA



Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA



Canal
Educação

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA